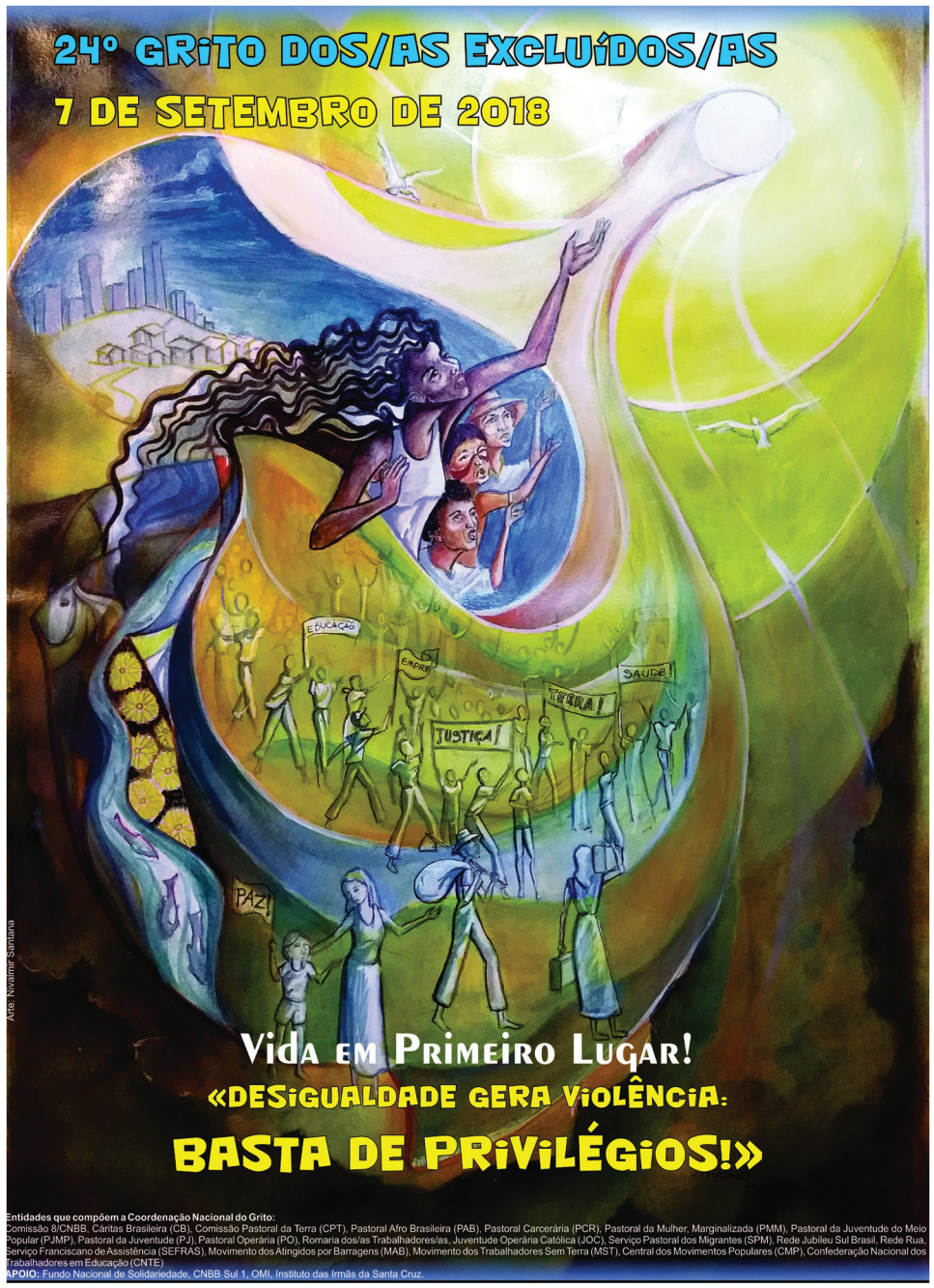
VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

GRITO DOS/AS EXCLUÍDOS/AS

ANO 24 - NÚMERO 69 NOVEMBRO/DEZEMBRO 2018

EDITORIAL



É interessante a dinâmica do Grito dos Excluídos e Excluídas que este ano, na sua vigésima quarta edição, veio mais uma vez, num contexto sócio-político e histórico bem complicado, gritar que desigualdade, privilégios, corrupção, falta de políticas públicas geram e produzem violência. De norte a sul, de leste a oeste este grito foi ouvido, mas parece que, paradoxalmente, muitas comunidades cristãs que o geraram no passado agora esqueceram sua paternidade e maternidade e até o expulsaram de casa, acusando-o de insubordinação, de rebeldia, ou até de ser comunista.

É por esta sua irreverência, que o Grito - e quem sempre acreditou e acredita nele como espaço dialético de confronto de ideias e construção coletiva – hoje se coloca como uma das realidades significativas para enfrentar e resistir à onda fascista e conservadora que abrange a sociedade, suas instituições civis e religiosas que, apesar de terem sede de mudanças, de renovação, acabaram caindo na armadilha de fáceis moralismos, de limpeza étnica, de fobia generalizada e irracional. Com expressões de racismo, xenofobia que se materializaram em violências e agressões físicas, sinais claros de intolerância que afetam a sociedade neste nosso tempo. O que preocupa, porém, é que, passado o pleito eleitoral, estes sinais ainda permanecem e anunciam tempos sombrios e difíceis para quem acredita num processo democrático, participativo e coletivo na construção e administração da vida e do futuro da nação brasileira.

Neste desenho sócio, político, econômico e teocrático, não é casual a escolha de membros do exército e do judiciário para comporem o novo governo, fato que vem a confirmar o desígnio maquiavélico e perverso do sistema econômico, o dragão, o grande monstro de quem ninguém consegue parar a grande voracidade e sede de poder com possibilidades de se perpetuar por longos anos.

Mas se este é o grande inimigo e sua face é conhecida, não podemos, como organizações, movimentos, pastorais, cidadãs e cidadãos ignorar ou menosprezar outro, mais sutil e menos visível, que ainda está dentro da multidão, dentro de nós e não parece sair: a crença, ou melhor, a ilusão de que o que está para vir não é tão ruim como se pensa ou se pinta e talvez possa dar certo.

É deste último inimigo que o Grito, com a sua "vida em primeiro lugar, e o "basta de privilégios e desigualdade que geram violência", nos pode libertar, estimulando-nos como o cego Bartimeu, que não para de gritar e pula fora da multidão, de suas fáceis seguranças e assistencialismo, superando a cegueira e recuperando a visão; ou a ter a constância, a persistência e resistência da viúva que, mesmo diante do juiz iníquo, continua incomodando até ser ouvida e ser feita justiça.

E não podemos esquecer, o Grito dos/as Excluídos/as completa 25 anos e, apesar disso, seu inconformismo, sua leveza, sua ousadia, sua dialética e democracia são ferramentas importantes, neste tempo sombrio e de resistência, para continuar a fortalecer as raízes e alimentar, juntamente com os povos nativos e todas as forças da sociedade, o sonho coletivo de outro mundo possível, na preservação da Casa comum e na defesa da Ecologia Integral.

A coordenação

Grito Novembro 2018.indd 1 11/28/18 7:29 PM

GRITOS QUE ECOARAM EM TODO O BRASIL

O 24º Grito dos/as Excluídos/as levou milhares de pessoas às ruas de todo o país, denunciando que a independência não está completa. Porque faltam direitos à grande maioria do povo brasileiro, excluídos da dignidade e da justiça social. Com a mensagem "Vida em primeiro lugar, Desigualdade gera violência, BASTA DE PRIVILÉGIOS", os atos contra a desigualdade, a violência e os privilégios aconteceram em todas as regiões do Brasil na luta por vida digna. **(Socializamos a seguir as informações que recebemos na Secretaria até dia 15 de novembro).**

Ecos do Norte

AMAPÁ

MACAPÁ: Cerca de 500 pessoas participaram do Grito, no dia 07/09, com a participação de pastorais, movimentos, comunidades eclesiais de base, conselho de leigos e leigas, paróquias, sindicatos, organizações estudantis e sociais A concentração começou no bairro Marabaixo 3, seguida de marcha até à igreja matriz da Paróquia São João Batista Piamarta. No decorrer da caminhada foram feitas sete paradas com momentos de reflexões, encenações, músicas e manifestações com base nos sete eixos do Grito: democratização da comunicação; nenhum direito a menos; estado fomentador de violências; que projeto de país desejamos? Que estado queremos?; participação política e emancipação popular; unir generosas e generosos nas ruas; mãe terra: nossa casa comum.

Manaus/AM

AMAZONAS

MANAUS: Cerca de 2 mil pessoas de Pastorais Sociais e Movimentos da Arquidiocese, junto a Movimentos Populares marcharam na zona norte da capital. Por melhorias na qualidade de vida do povo, na saúde, no transporte, mas também por segurança, uma das grandes preocupações locais. O evento contou também com a presença dos irmãos venezuelanos e haitianos e todo povo de Deus que, mesmo com um sol escaldante, foram firmes e fortes até o final da marcha.

O Grito foi realizado também em Coari, na Diocese de Parintins, a PJ, a Cáritase a Rede Um Grito pela Vida realizaram o Grito dos/as Excluidos/as no dia 05/09.

PARÁ

ABAETETUBA: O Grito aconteceu nas Comunidades agroextrativistas. A manifestação teve como pauta a exigência de que haja consulta prévia às comunidades e respeito aos direitos dos povos da floresta.

ALTAMIRA: O Grito foi realizado no dia 05/09, Dia da Amazônia, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância da maior floresta tropical do mundo e da sua biodiversidade para o planeta. Teve

Expediente

Comissão 8/CNBB
SE/SUL, Quadra 801 - Conj B
70200-014 - Brasília - DF
Fone: (0xx61) 2103 83 23

Assessor: Frei Olavio Dotto

Outras Pastorais: Pastoral da Juventude/PJMP
Entidades: CMP - MST - CNTE - MAB - Jubileu Brasil - Romaria dos Trabalhadores - JOC - Rede Rua - SEFRAS

Apoio: OMI/CNBB-SUL I

Fundo Nacional de Solidariedade (FNS)
Campanha da Fraternidade

Pastorais e Organismos: CPO - SPM - CPT - PMM - CPP - P.Nômades - P. Criança - P. povo da rua - P. Afro - P. Menor - P. Carcerária - P. Saúde - CÁRITAS BRASILEIRA.

Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos

Rua Caiambé, 126 - Ipiranga
04264-060 - São Paulo - SP
Tel/Fax - (0xx11) 2272 06 27

Correio Eletrônico: gritonacional@gmail.com.br
www.gritodosexcluidos.org

Colaboração

Núcleo de Jornalismo Social/Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de Sao Paulo

Diretor da FAC: Kleber Nogueira Carrilho
Coordenação de Jornalismo: Rodolfo Carlos Martin
Redação Multimídia: Eloisa de Oliveira Frederico (Mtb 32.144
Diagramação: José Reis Filho.

início com a caminhada na praça do estudante e durante a mesma foi lembrado o alto índice de violência contra as mulheres, juventude e à comunidade da Lagoa, no Independente 1, que até hoje lutam para serem realocados após Belo Monte ter impactado a área. A cobrança em frente à Celpa denunciou os valores exorbitantes da tarifa de energia para a população. O encerramento foi no cais da cidade, com uma mística em defesa da Floresta Amazônica e do Rio Xingu.

BELÉM: A concentração do ato foi no dia 07/09 na Praça da Basílica Santuário Nossa Senhora de Nazaré, em frente ao Centro Arquitetônico de Nazaré. Lideranças de movimentos populares, pastorais sociais e representantes da igreja Católica, Luterana, Anglicana e de Matriz Africana realizaram ato ecumênico antes de iniciar a caminhada. A marcha parou em frente à TV Liberal, afiliada da Rede Globo, para reivindicar a democratização dos meios de comunicação. Ulisses Manaças, militante e comunicador do MST falecido em agosto devido a um câncer, foi saudado pelos movimentos a todo o momento. O encerramento foi na Praça da República com apresentação musical e poesias.

CAMETÁ: De 05 a 07/09, foram realizados a III Marcha da Juventude e o Grito dos Excluídos Região Transamazônica, na Paróquia São Francisco de Assis.

SANTARÉM: O Grito aconteceu no dia 05/09, com a participação de movimentos e organizações sociais, sindicatos, acadêmicos, indígenas, quilombolas e Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). A concentração foi na Praça Rodrigues dos Santos, onde os diversos segmentos da expressaram suas reivindicações e manifestações culturais na espera para entrar no desfile da Semana da Pátria na Avenida Tapajós. O Grito dos Excluídos marcou também o encerramento da Semana Social Diocesana,

Porto Velho/RO

que começou no dia 29 de agosto, e debateu temas do Grito; As disputas pelos territórios acelera o processo de exclusão social no campo e na cidade de Santarém; Aprovação do plano diretor da cidade; Plano municipal de promoção da agricultura familiar e regulamentação fundiária.

TUCUMÃ: Dia 07/09, realizaram passeata, saindo da praça da igreja católica até à praça no centro da cidade. Foram feitas paradas na frente do Fórum, da SESPA e do Bradesco, falando sobre a justiça, a saúde e a questão dos privilégios. O encerramento se deu com uma celebração ecumênica e partilha. Participaram as várias pastorais da paróquia: Pastoral da Juventude, do Dízimo, catequese, RCC, Pastoral da Criança, Vicentinos, Comissão Justiça e Paz e Comissão Pastoral da Terra, além de outras comunidades.

O Grito também repercutiu em Gurupá e outras localidades.

RONDÔNIA

PORTO VELHO: Com a participação de Pastorais Sociais, Organizações e Movimentos Populares, Paróquias, Comunidades e Igrejas Históricas parceiras, o Grito ocorreu no dia 07/09. Os participantes carregaram faixas, cartazes, houve distribuição de panfletos, cantos populares e gritos de luta. Denunciamos o desmonte da Constituição Federal de 88, com a perda de direitos historicamente conquistados, a falta de políticas públicas, o congelamento do orçamento público para saúde, educação, assistência social, a privatização do patrimônio brasileiro, as ameaças à soberania popular, a tragédia do desemprego, a fome, a miséria e tantas outras mazelas vividas pela população na atualidade. A manifestação foi pacífica e muitos dos que passavam para assistir ao desfile oficial recebiam as mensagens deixadas pelo grupo como um sinal de esperança e momento oportuno para a construção de dias melhores. Alguns outros aderiram e também manifestaram sua indignação e revolta com as condições sociais e econômicas. No decorrer do Ato Público, uma leitura bíblica iluminou os presentes: "Por causa de Sião, não me calarei. Por causa de Jerusalém, não ficarei quieto, até que a justiça surja como a aurora e a salvação brilhe como uma lâmpada. (...). Sobre tuas muralhas, Jerusalém, coloquei guardiães. Sentinelas para vigiá-las. Dia e noite, eles não se ca-

larão. Vocês que estão lembrando as promessas do Senhor, não descansem e não deixem Deus descansar até que ele restaure o seu povo" (Is 62, 1. 6-7).

No dia 08/11, foi realizado o I Seminário "A Cidade é Nossa", como parte das atividades do Pós-Grito dos/as Excluídos/as da Arquidiocese de Porto Velho, tendo como referência o documento de estudos número 109 da CNBB, intitulado "O solo urbano e a urgência da paz". Contando com a parceria das Pastorais Sociais, UNIR, Conselho Municipal da Cidade e Coletivo Popular Direito à Cidade, o encontro lançou a proposta de constituir a Frente pelo Direito à Cidade, tendo em vista fortalecer a participação e o acompanhamento popular na revisão do Plano Diretor. O evento aprovou a Carta pelo Direito à Cidade, que será entregue à Equipe Técnica Municipal, grupo da Prefeitura responsável pela coordenação da revisão do Plano Diretor Participativo de Porto Velho.

RORAIMA

BOA VISTA: Diferente do que ocorreu em anos anteriores, onde a mobilização e passeata eram realizadas no Centro Cívico, a organização do evento decidiu apostar em um novo trajeto, escolhendo o bairro Asa Branca para este ano. "Viemos para essa região justamente para ficar mais próximos dos meios populares, das massas, das pessoas que realmente precisam ter a voz ouvida, e também para estar perto dos nossos irmãos imigrantes, que compartilham do mesmo clamor por dias melhores", destacou Danilo Bezerra, um dos organizadores do evento. O ponto de concentração foi na Avenida São Sebastião, de onde mais de 500 participantes seguiram em caminhada para a Praça Germano Augusto Sampaio. "Este é o momento de reafirmarmos o nosso espírito fraterno, de nos colocarmos na pele dos outros e lutarmos para promovermos um Brasil mais humano e justo", disse Dom Mário Antônio da Silva, bispo da Diocese de Roraima.

Boa Vista/RR

Cipó/BA

Ecos do Nordeste

ALAGOAS

MACEIÓ: Os movimentos populares se concentraram no Porto da Lancha, bairro Vergel do Lago, e caminharam até o Jaraguá, onde acontecia o ato oficial. O ato trouxe à tona a exclusão gerada pelo poder político e econômico no Estado, a necessidade de democratizar a comunicação e a união popular na luta.

BAHIA

CIPÓ: O 7 de setembro na Paróquia N. Sra. da Saúde começou com a celebração da missa pelo Brasil, clamando por um futuro melhor. Após a celebração, os fiéis participaram do Grito dos Excluídos, pelas ruas da praça principal, onde houve concentração de pessoas e autoridades em virtude de ser tradição o desfile cívico, o que deu maior visibilidade ao protesto. Com participação de membros da Pastoral da Juventude, da Criança, Terço dos Homens, Fraternidade Eucarística, irmãs Sacramentinas, comunidades urbanas e rurais, junto com os padres José Elzo da Paróquia local e Padre Jaime, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Amparo.

FEIRA DE SANTANA: No dia 7/9, centenas de pessoas, Pastorais Sociais, Organismos e

grupos da Igreja Católica, Sindicatos, Centrais Sindicais, representações de Igrejas cristãs, participaram do desfile oficial, pela primeira vez. Essa mudança ocorreu a partir da incidência da Igreja com a realização do seminário Arquidiocesano que teve como tema "Fazer ecoar a voz da Igreja no Grito dos/as Excluídos/as em nossa Arquidiocese". Também, pela primeira vez, realizamos uma celebração ecumênica no desfile e contamos com a presença do Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Feira de Santana, Dom Zanoni Demettino Castro, do Pastor Batista, Jorge Nery Santana, e do Reverendo da Comunidade Anglicana da Ressureição, Adriano Portela dos Santos. Além deste momento de profecia e comunhão, lançamos a campanha "Seu voto VALE? Então VOTE certo! ", uma iniciativa das Pastorais, Organizações e Organismos da Bahia para incentivar o voto consciente, impulsionando os eleitores a votar em candidatos/as comprometidos com a justiça social e a paz.

ICHU: Dia 07/09, o Grito teve início no Centro de Abastecimento, com uma concentração e mística, seguida de caminhada por algumas ruas da cidade, foram realizadas paradas de reflexão conduzidas pelas organizações sociais do município e, ao final, foi celebrada a missa de encerramento na Igreja Matriz.

Ipirá: Dia 07/09, concentração aconteceu em frente à casa paroquial.

ITAPETINGA: O momento celebrativo do Grito aconteceu no dia 06/09, no Clube dos Operários, com apresentação de vários artistas da terra e manifestação dos movimentos sociais e sindicatos da cidade. No dia 07/09, realizamos o 24º Grito dos Excluídos na cidade, levando para a Praça Dairy Wallei a denúncia dos privilégios que geram a desigualdade e a violência. Gritaram em protesto contra a violação dos direitos dos professores e servidores públicos pela administração local - descumprimento da Lei do Piso, negação do direito à licença prêmio e licença para formação em nível de mestrado, adoecimento dos profissionais da educação; contra o abandono dos bairros periféricos que sofrem com a falta de pavimentação de ruas e atendimento à saúde; contra a Violência promovida pelo Estado e tráfico de drogas; contra o Feminicídio; Repúdio à grande mídia, com destaque para a Rede Globo de Televisão; Reivindicações do Centro de recuperação Vou Viver e protestos do movimento SOS animais de rua contra maus-tratos e abate de jumentos ocorridos no município. Ao longo dos 23 anos que vem sendo realizado na cidade, o Grito tem sido símbolo de resistência da luta protagonizada pela Igreja católica e pelas classes populares.

Senhor do Bonfim/BA

PAULO AFONSO: O Grito foi realizado dia 03/09 na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, da Diocese de Paulo Afonso. Os pré-Gritos aconteceram com Rodas de Conversa em cinco paróquias e sete comunidades, reunindo jovens, lideranças comunitárias e a população em geral, trabalhadores do MST e indígenas. Houve reuniões com sindicatos, divulgação em carro de som. A concentração no dia 7 de setembro foi na Avenida Apolônio Sales, com ato público, apresentações da juventude e falas das lideranças das entidades e dos movimentos sociais, populares e pastorais sociais. Em seguida os participantes saíram em caminhada.

RIBEIRA DO AMPARO: O 24º Grito congregou mais de 200 pessoas na sede do município. Durante o trajeto houve quatro apresentações, ao ar livre. A primeira, pelos jovens do Povoado de Barrocas que apontou as deficiências do SUS, com suas mazelas e contradições. Em seguida, na Praça do Tamarineiro, jovens ligadas ao Grupo Juventude Servos de Cristo expressaram pela dança, situações de injustiça e de violência. Na frente da Matriz, 20 crianças da Catequese realizaram uma paródia do Hino do Grito 2018 que cativou o público. A revelação final ficou por conta de três adolescentes da Catequese do Povoado de Raspador que, vestidas de lavadeiras, desenvolveram o tema do "voto consciente", colocando para correr, com muita naturalidade, uma candidata que pretendia comprar o voto delas.

DIOCESE DE RUY BARBOSA: O Grito aconteceu no dia 09/09 com as Redes de Comunidades do Zonal II (Mundo Novo/Jequitibá, Tapiramutá, Piritiba e Miguel Calmon), na Comunidade Eclesial de Base São Jose (Indai). Foi iniciado com uma caminhada da entrada da comunidade até a praça principal, onde foi servido um café da manhã, seguido de uma mística, dirigida pela Rede de Comunidades Nossa Senhora da Conceição (Tapiramutá). Ir Cleuza da Cáritas fez uma reflexão sobre o sentido do dia, tendo por base a Carta do Fórum Nacional das Pastorais Sociais, Setor da Mobilidade Humana e Organismos da CNBB, que destaca "os gritos dos desempregados, a volta do Brasil ao mapa da fome, aumento da violência". Houve apresentações lúdicas em torno do tema e lema do Grito, seguidas da missa, presidida por D. André de Witte e os padres Carlos Fontinelle e Antônio José e o diácono Samuel, O. Cister. A celebração foi finalizada com o momento do Grito e como gesto concreto cada Rede de Comunidade recebeu mudas de árvores. Ao final, teve uma grande partilha com almoço comunitário.

SALVADOR: Cerca de 3000 pessoas se concentraram no Campo Grande e fizeram atos contra a desigualdade social e a violência. A passeata foi até a Praça Castro Alves, gritando contra a discriminação racial e étnica e exigindo os direitos das mulheres, indígenas e quilombolas. Reivindicando Lula Livre, a marcha também criticou a reforma trabalhista e a reforma da previdência.

SENHOR DO BONFIM: Cerca de 350 lutadores e lutadores do povo realizaram no dia 7 de setembro o 24º Grito dos Excluídos e Excluídas, com duas marchas, uma saindo do Bairro Bonfim III e a outra do terminal rodoviário no Bairro São Jorge. Nas caminhadas houve depoimentos, gritos de ordem, panfletagem nas casas sobre desmonte da saúde, educação e de todos os direitos básicos adquiridos nos últimos anos: moradia, luz e água para todos, bolsa família, direito à universidade, entre outros; as reformas trabalhista e da previdência; a terceirização da mão-de-obra; as privatizações, o projeto de lei que congelou por 20 anos os gastos públicos com saúde e educação; a judicialização da política e politização da justiça somado ao autoritarismo e à parcialidade

do sistema judiciário. Por sinal, muito bem aceito pelo povão! As duas marchas se encontraram em frente à Catedral diocesana e seguiram para a praça onde acontecia o desfile cívico. Os manifestantes distribuíram panfletos, em frente ao palco onde os políticos estavam, os manifestantes gritaram "Lula Livre" e pela punição aos deputados golpistas que estão atrás de se reelegerem novamente. A comemoração encerrou-se na Praça Dr. José Gonçalves com uma mensagem recitada por Socorro, assentada do Movimento Sem Terra e, com as mãos dadas, cantaram a música América Latina de sangue e suor, quero pra ti um dia melhor! Contribuíram na realização do Grito, CPT - Comissão Pastoral da Terra, CACTUS - Associação de Assistência Técnica e Assessoria aos Trabalhadores Rurais e Movimentos Populares, MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores, CETA - Movimento Estadual dos Trabalhadores Acampados e Assentados, MST - Movimento Trabalhadores Sem Terra, Fundo e Fecho de Pasto, EFAG - Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves e sociedade civil. O Grito também ecoou em **Brumado** e outras localidades.

Itapipoca/CE

CEARÁ

CRATO: No dia 7 de setembro os movimentos sociais, sindicatos, associações, sociedade civil, ONGs realizaram o 24º Grito dos/as Excluídos/as. A caminhada aconteceu durante o desfile cívico da cidade. Gritamos contra à violência à mulher, contra o feminicídio, o genocídio da juventude negra, em repúdio aos legisladores que votaram contra os trabalhadores! "Quem votou não volta"!

Crato/CE

FORTALEZA: O Grito aconteceu no dia 06/09 com ampla participação de movimentos sociais e pastorais sociais da arquidiocese de Fortaleza. Esse ano a opção foi pelos Círculos de Cultura, espaços onde se discutiram os eixos de luta do Grito e se realizaram debates e troca de ideias sobre as formas de enfrentar os problemas. Esse foi o diferencial, pois os movimentos sociais, pastorais, coletivos de povos e comunidades tradicionais estiveram com a palavra e no centro do debate.

IGUATU: Dia 07/09, concentração do Grito foi na Praça da Igreja Matriz.

DIOCESE DE ITAPIPOCA: Organizado pelas Pastorais Sociais da Diocese, o Grito foi comemorado no dia 06/09 e contou com o apoio e participação de movimentos e organizações religiosas, sociais, territoriais, sindicais, estudantes secundaristas, universitários, artistas, dentre outros, que somaram no mutirão que cortou as ruas da cidade de Itapipoca gritando: "vida em primeiro lugar! Desigualdade gera violência! Basta de privilégios!" A caminhada, que teve concentração em frente à Igreja de São Sebastião, seguiu pelas ruas com muita animação, música, dança e falas de denúncia às injustiças e violências sofridas pelo povo, por conta da desigualdade social que assola nossas cidades e país, somada à retirada de direitos que estamos sofrendo. Encerramos a cami-

nhada com a missa na Catedral N. Sra. das Mercês.

JUAZEIRO DO NORTE: Reunindo padres, religiosas e leigos das paróquias também das cidades de Barbalha e Caririaçu, o Grito aconteceu no dia 8 de setembro. A concentração se deu na Praça da Prefeitura, de onde os participantes seguiram em caminhada até a Praça Pe. Cícero. Durante o percurso os clamores do povo eram anunciados. "Gritamos para que tenhamos paz e mais segurança em nosso país". Ao chegarmos ao destino final, realizamos um momento de mística conduzido pela Irmã Annette Dumoulin, onde os ensinamentos do padre Cícero Romão serviram de inspiração. Um ato penitencial ecumênico, seguido da ciranda e oração de São Francisco pela paz concluiu o evento.

RUSSAS: No dia 07/09, a cidade sediou a realização do Grito da Diocese de Limoeiro do Norte, a concentração foi na Praça da Rodoviária, de onde os participantes saíram em caminhada rumo à comunidade Alto São João.

SOBRAL: O Grito foi realizado no dia 08/09, a concentração se deu na Praça da Catedral da Sé, com apresentação de um show com Valdenesio. Houve apresentação de grupos da 5ª vigência, missa com Dom Vasconcelos e show com a banda Emanuel.

MARANHÃO

BREJO: O Grito foi dado na caminhada pelas ruas da cidade, no dia 07/09. Com faixas, bandeiras e cartazes fizemos repercutir nossos Gritos. Encerramos o ato na praça da Matriz com uma Celebração.

GRAJAÚ: O Grito foi realizado na paróquia Nossa Senhora da Conceição Alto Brasil com participação dos alunos do ensi-

Continua na página 9

Brejo/MA

Grajau/MA

Nota das Pastorais Sociais da Arquidiocese de Montes Claros sobre o Grito dos/as Excluídos/as 2018

Com o aumento da violência no campo, intensificada com o governo ilegítimo de Temer, os latifundiários da região do Norte de Minas, aproveitando a conjuntura de golpes contra a democracia, avançam de forma muito agressiva contra os pobres do campo. Despejos forçados, perseguição, criminalização, ameaças e demais injustiças fazem parte do cotidiano das comunidades rurais – neste domingo foi incendiada a moradia de uma família, dentro do seu território, em área de conflito com fazendeiros. Assim decidimos reforçar o grito dos pobres em processo de luta por seus direitos territoriais nas beiras do Rio São Francisco. E em comum acordo com sem moradia, catadores, pessoas em situação de rua, lideranças das pastorais e outros movimentos decidimos que a nossa opção seria unir o nosso grito com estes irmãos/as. Nesta caminhada, um grupo de movimentos também decide realizar o Grito em Montes Claros. Desta forma, com alegria e fé na caminhada do povo, o Grito no Norte de Minas é fortalecido.

FAZ DE CONTA

Não dá pra fazer de conta que eles não reagirão
Não dá pra fazer de conta que não vai acontecer
Não dá pra fazer de conta que as coisas se acalmarão
Um dia a miséria cansa e eles não se conformarão

Os pobres do mundo inteiro estão gritando que não dá
Não dá mais pra suportar a indiferença dos seus irmãos
Irmãos cada vez mais ricos e que fingem não entender
Não dá pra viver em paz aonde não há o que comer

Não dá pra fazer de conta que acabou a opressão
Não dá pra fazer de conta que o planeta já mudou
Não dá pra ficar calado se não se reparte o pão
Não dá pra brincar de paz onde a miséria não acabou

Não dá pra fazer de conta que é somente uma canção
Não dá pra fazer de conta que o país virou cristão
Não dá pra viver apenas de rir e de se abraçar
Igreja também precisa da coragem de se zangar

(Padre Zezinho)

HINO DO GRITO DOS/AS EXCLUÍDOS/AS 2018

DESIGUALDADE GERA VIOLÊNCIA
RESISTÊNCIA PARA MUDAR
CHEGA DE PRIVILÉGIOS (CHEGA)
A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

MATAM AS MULHERES (OYÁ)
MATAM O POVO LGBT (OYÁ)
MATAM A JUVENTUDE (TEM QUE PARAR)
A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

MATAM O POVO POBRE (OYÁ)
MATAM O POVO NEGRO (OYÁ)
MATAM O POVO ÍNDIO (TEM QUE PARAR)
A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

O IMPORTANTE É JUNTAR O GRITO
O GRITO DOS EXCLUÍDOS
EXCLUÍDOS PELA GANÂNCIA
GANÂNCIA DO PODER, GANÂNCIA DO CAPITAL
A INJUSTIÇA SOCIAL (TEM QUE PARAR)
A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

(Autoria: Jadir Bonacina e Grupo Mistura Popular)

Grito Novembro 2018.indd 8 11/28/18 7:29 PM

no médio Remanso e pastorais sociais APAE.

O Grito ecoou também em Coroatá, São Luis e outros locais.

PARAÍBA

CAMPINA GRANDE: Precedido por um seminário realizado no dia 03/09, o Grito aconteceu no dia 07/09. A concentração se deu no Pátio da Catedral. Após a celebração ecumênica, houve o ato com dinâmicas, seguido de caminhada.

JOÃO PESSOA: Movimentos sociais organizaram o 24º Grito dos Excluídos no dia 6/09, com uma caminhada pelo centro da cidade. A concentração foi em frente à CBTU, no Varadouro. A cada ano a programação é definida a partir de encontros amplos e representativos. Este ano, por ser eleitoral e decisivo para a política do país, o processo de construção do Grito foi reduzido. Os manifestantes ocuparam as ruas para expressar seu grito contra o desemprego, os cortes na educação, contra o extermínio da juventude preta, pobre e periférica e tudo aquilo que está sendo imposto e colocado goela abaixo para a juventude. O protesto reuniu militantes de várias frentes e gerações e enfatizou o papel da mídia e do judiciário no golpe. Alguns se cobriram de lama num protesto criativo contra os retrocessos dos últimos dois anos.

Coroatá/MA

MALTA: No dia 06/09, a cidade sediou o Grito da Diocese de Patos, realizado na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, com a participação das Pastorais sociais, movimentos populares, organizações religiosas, professores e estudantes. O evento teve início com uma caminhada que percorreu as principais ruas, finalizando na Praça Central, onde estudantes fizeram apresentações culturais.

Pesqueira/PE

PERNAMBUCO

GARANHUNS: No dia 07/09, depois da celebração na Matriz de São Sebastião (Boa Vista), os participantes do Grito se concentraram ao lado da Caixa Econômica e fizeram um ato público na Avenida Santo Antônio.

PESQUEIRA: No dia 05/09, os participantes do Grito se concentraram em frente ao prédio da antiga Fábrica Peixe no centro da cidade. Houve apresentações culturais e ato público em defesa da cidadania, educação pública de qualidade, meio ambiente, proteção social, segurança, contra o desemprego e etc. Participaram representantes de várias organizações sociais da cidade, com presença expressiva da comunidade indígena.

RECIFE: O Grito dos Excluídos foi às ruas da cidade com mais de 7 mil participantes. A concentração iniciou com uma aula pública sobre a conjuntura, com Paulo Mansan, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Andrea Butto, da Marcha Mundial das Mulheres (MMM). O ato seguiu com a mística de abertura conduzida pela irmã Graça Cordeiro, com a turma do Flau e a Banda Mulungu. A mística contou também com um momento ecumênico conduzido pelo Monge Beneditino, Marcelo Barros, Alexandre L'Omi L'Odò, do Candomblé, Irmã Consuelo, das Mulheres Religiosas, Marcos Barros, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Pedro Silveira, da Igreja Batista, e Padre Josenildo, coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Olinda e Recife. A Caminhada seguiu pela Avenida Conde da Boa Vista, no centro da cidade, animado pelo Coletivo Siembra, Turma do Flau e pela batucada do Levante Popular da Juventude, Ritmo da Luta, e Nação Mulambo. No caminho, foi realizada uma parada para homenagear Margareth Cavalcanti, histórica construtora do Grito dos Excluídos e das lutas do povo em Recife, que faleceu em junho. O ato finalizou ao som do trompetista Jorge Rabelo Neto e com um grande abraço ao Rio Capibaribe, lembrando a resistência dos pernambucanos/as na luta contra as privatizações que têm ameaçado a Chesf e junto com ela a privatização das águas, fonte de vida do povo.

PIAUÍ

DIOCESE DE FLORIANO – O Grito aconteceu no dia 7/09 com a concentração na Praça da Catedral São Pedro de Alcântara, seguida da Celebração da Palavra presidida por Dom Edivalter Andrade e o clero da diocese. Após os participantes saíram em caminhada pela Avenida Frei Antônio que fica à beira do rio Parnaíba.

DIOCESE DE PICOS – Realizou o 24º Grito no dia 30/08 com caminhada pelas ruas da cidade de Picos. Encerrou-se na Câmara Municipal, com uma sessão solene e ato com a participação das pastorais sociais, sindicatos e associações. Avaliou-se positiva a realização do Grito fora do desfile cívico do dia 07/09. Entre os gritos estiveram as questões do lixão da comunidade Valparaíso e o feminicídio na cidade.

TERESINA: Dia 07/09, a concentração do Grito foi no Parque Encontro com os Rios, onde houve benção e evocação dos ancestrais. Seguida de caminhada, com vá-

rias paradas, a primeira refletiu a questão da violência, a segunda foi na Casa do Seu Valdir (Casa do Pe. Eduardo/1ª Associação dos Oleiros) a terceira, nas Hortas, refletindo sobre o meio ambiente e a resistência. O grito foi em favor dos moradores ameaçados de remoção pelo poder local, para que possam permanecer no bairro que existe há mais de 40 anos. A parada final foi no Espaço ao lado da creche. O ato Cultural contou com feira, dança, batalha de Mcs com premiação.

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ: No dia 07/09, os movimentos sociais e pastorais do campo e da cidade se concentraram ao lado do Ginásio Poliesportivo. Iniciamos com uma pequena celebração da vida pedindo a proteção de Deus e ecoando a oração do Pai Nosso. Entramos no desfile cívico com faixas e bandeiras de lutas contra o golpe, em defesa da democracia, dos nossos direitos e por Lula livre. O sindicato dos servidores municipais trouxe uma boneca gigante com o título Rosa de Hiroshima, denunciando o descaso da gestão municipal por não ter dado aumento do salário aos servidores e a falta de verbas para educação e saúde, etc. O ponto forte foi em frente ao palanque das autoridades, passamos de costas como gesto de desprezo aos golpistas. Seguimos pela avenida Alberto Maranhão, concluindo ao lado do Shopping Boulevard com

Teresina/PI

Aracaju/SE

falas. E após fomos em marcha à Paróquia Nossa Senhora da Conceição onde foi servida uma feijoada. Participaram cerca de 200 pessoas do campo e da cidade. Este ano a polícia não reprimiu.

NATAL: O Setor das Pastorais Sociais participou da caminhada de solidariedade realizada na cidade.

PARELHAS: No dia 02/09 houve roda de conversa com os alunos do EJA da escola Dom José Delgado. No dia 05/09 o Grito aconteceu no Bairro Ivan Bezerra, com celebração e ato público.

SERGIPE:

ARACAJU: O 24º Grito dos Excluídos reuniu mais de 2000 pessoas no centro da capital, vários movimentos populares, sindicatos e pastorais sociais. A concentração teve início na Praça Fausto Cardoso e no ato de abertura, a Cáritas e jovens artistas apresentaram uma peça de teatro sobre a violência, o feminicídio, o latrocínio, frutos das desigualdades sociais e omissão do Estado. O Arcebispo Dom João José Costa presidiu a celebração inter-religiosa que contou com a participação de um Pai de Santo e um Pastor Presbiteriano, várias freiras e padres. Da Praça Fausto Cardoso a multidão saiu em passeata até a Praça da Bandeira. No trajeto houve várias paradas, nas quais as pastorais, sindicatos e movimentos tomavam a palavra fazendo seus gritos em defesa do povo de rua, menores abandonados, direito à moradia, contra o desemprego, a reforma trabalhista e a reforma da previdência. Já na Praça da Bandeira, o Arcebispo deu uma mensagem de fé e esperança conclamando o povo a não desanimar na luta e no sonho por uma sociedade justa, sem ódio e sem violência.

ECOS DO CENTRO OESTE

GOIÁS

GOIÂNIA: O Grito aconteceu no dia 07/09, com ato na Praça do Ciops, Jardim Curitiba II.

MATO GROSSO

CUIABÁ: A coordenação dos trabalhos de preparação e realização do Grito contou com as CEBs, Movimento Justiça e Paz da Arquidiocese e religiosas de congregações diversas, envolvidas na luta junto com os despossuídos e excluídos. No dia 7/9, na Paróquia Sagrada Família foi discutido o tema Democracia e Direitos, tendo como facilitador: Roberto Vaz Curso. Seguindo-se com Momento Celebrativo. Dia 12/9, no Museu do Índio, houve debate sobre o tema Dívida Pública, com o Prof. Armando - economia UFMT MT. Dia 14/9, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, debate sobre o tema Basta de Privilégios, com Pe. Paulo - Prof. UFMT. A abertura/acolhida/mística Pe. Deusdedit. O debate sobre o tema Democratização da Comunicação foi no dia 21/9, na Paróquia do Rosário e São Benedito, com assessoria do Pastor Teobaldo. Dia 28/9, na Paróquia do Divino Espírito Santo, foi discutido o tema Violência: pensar para construir, criar e recriar, com a jornalista Ana Paula Lawchovisky. Finalmente, no dia 29/9, foi realizada a CAMINHADA PELA PAZ, com saída da Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe (Novo Mato Grosso), passando pelo São Carlos, chegando à Paróquia Sagrada Fa-

mília (Carumbé). Depois de vários anos sem manifestações do Grito retomamos com este formato.

CÁCERES: Com a presença de aproximadamente 300 pessoas, entre lideranças sindicais, coordenadores de movimentos sociais, pastorais da igreja católica, padres e a presença de um pastor de igreja evangélica, o Grito aconteceu no dia 07/09, na região do pantanal mato-grossense. Os participantes usaram mordaças para protestar contra o prefeito do PSDB, Francis Maris, que proibiu os movimentos sociais de integrarem o desfile oficial. Mesmo impedidos, houve concentração de pessoas e manifestação silenciosa, fraterna e solidária. Os manifestantes caminharam entre o povo com cartazes, panfletos, banners e faixas mostrando as injustiças sociais, o sofrimento e as dores do povo mais pobre e as péssimas condições das políticas públicas de emprego, saúde, educação e direitos do trabalho/previdenciário. Foram denunciados casos de prisões injustas de índios e a situação de calamidade da comunidade quilombola Pita Canudo (a 50 km da área urbana de Cáceres). Assim como a violência contra a vida, o feminicídio e as brutalidades contra as mulheres. Ainda, a situação sofrida pela população negra pobre, os ataques contra os direitos dos oprimidos, as péssimas condições de vida de grupos sociais sem-terra e empobrecidos em Cáceres e no Oeste de Mato Grosso. Além disso, outros gritos ecoaram, como: a falta de políticas públicas para o abastecimento de água na zona rural; a Dívida Pública brasileira, que se alimenta das isenções fiscais junto aos ricos empresários e abandona na miséria os pobres. Ao final da manifestação houve uma confraternização entre os diversos movimentos e as pastorais. A alimentação foi oferecida com recursos das comunidades em geral, por dirigentes pastorais e lideranças locais. Em especial, das paróquias São Luiz de Cáceres e Santíssima Trindade. O almoço foi feito por católicos das comunidades São Gonçalo, Sagrada Família e Nossa Senhora do Rosário.

Brasilia/DF

Campo Grande/MS

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE: No dia 07/09, movimentos populares, estudantis e sindicais participaram do Grito na capital do Mato Grosso do Sul. A marcha, com centenas de pessoas, criticou o governo golpista de Michel Temer e as medidas como o congelamento do investimento público e a reforma trabalhista. Os participantes vestiram uma camiseta em homenagem à professora e dirigente sindical, Maria Ildonei Lima, 70 anos, assassinada em sua residência no dia 31 de agosto. A homenagem destacou a frase, "A morte consegue roubar a presença dos que amamos, mas das lembranças que ficam nem ela pode nos separar". Pouco antes do término do desfile, na Rua 13 de Maio com a Avenida Afonso Pena, os apoiadores do candidato a presidente Jair Bolsonaro (PSL) chegaram a chamar os sindicalistas que passavam pelo desfile de "assassinos", além de outros xingamentos. Por parte dos sindicalistas, o grito era em favor do ex-presidente da República Lula (PT).

DOURADOS: Manifestantes do Grito denunciaram o golpe político de Michel Temer e seus aliados, assim como as ações que buscam privatizar as empresas públicas brasileiras e pediram para a população não votar em deputados/as que votaram a favor da Reforma Trabalhista.

BRASÍLIA

No Distrito Federal o Grito ocorreu na Esplanada dos Ministérios, entre a Biblioteca e o Museu Nacional, enquanto do outro lado aconteciam as comemorações oficiais da Independência do Brasil. O Grito contou com algumas intervenções culturais, incluindo do trompetista Fabiano Leitão, conhecido por tocar jingles em referência a Lula, "invadindo" transmissões de jornais televisivos.

Ecos do Sudeste

ESPÍRITO SANTO

VILA VELHA: No dia 07/09 o Grito foi realizado na região da Grande Terra Vermelha, em Vila Velha, organizado por pastorais sociais, sindicatos e movimentos sociais e populares, com o protagonismo das juventudes locais. A região da Grande Terra Vermelha, que tem um histórico de violência e abandono por parte do poder público, foi escolhida atendendo a pedidos da própria comunidade, por ser um espaço de resistência, já que as políticas públicas implementadas ali foram conquistadas com muita luta de seus moradores. Essa é a quarta vez que o Grito acontece na periferia da Grande Vitória, já tendo passado por São Pedro, Feu Rosa e Itararé. Esse ano a manifestação contou com quatro alas temáticas: violência contra os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, contra os direitos humanos, contra as ocupações urbanas, o direito à moradia e à cidade; e contra o meio ambiente. O ato também foi um protesto contra o descaso com o meio ambiente. Há quase três anos, por exemplo, vimos o Rio Doce ser assassinado pela irresponsabilidade e ganância da mineradora Samarco, que até hoje segue impune.

O Grito ecoou ainda em Pinheiros, Água Doce do Norte e outros locais.

Além das caravanas que se deslocaram para o Grito e a Romaria dos/as Trabalhadores/as em Aparecida – SP.

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE: No dia 07/09 houve grande manifestação de várias diversidades atingidas pela exclusão inerente ao sistema. A concentração se formou na Praça da Rodoviária, e seguiu pela Rua Curitiba, Avenida Augusto de Lima, Rua Santa Catarina, tomando a Avenida Amazonas até a Praça Sete, onde foi encerrada a marcha. Presentes vários movimentos sociais por terra e moradia, direitos, educação, sindicais, pastorais, partidos e candidatos de esquerda, que ocuparam as ruas do centro trazendo mensagens de luta, através de faixas, cartazes, performances, cantos e palavras de ordem, panfletagem e diálogo com a população expectadora. O Grito buscou mostrar à população, os parlamentares que votaram a favor das reformas golpistas, a parcialidade da justiça, monopólios de mídia, violências contra a juventude pobre, direito à moradia, direito à dignidade à população de rua, denúncia dos 6 ricos do Brasil, a retirada dos direitos imposta pelo golpe, e o avanço conservador das liberdades individuais. Foi um rico momento de formação política, tanto para quem compôs, como para os expectadores.

CONGONHAS DO CAMPO: Cerca de 1200 pessoas de várias cidades participaram da marcha e da celebração do Grito, na arquidiocese de Mariana. A chegada e acolhida foi na Praça da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de onde seguiram em caminhada até o Santuário do Bom Jesus, onde foi celebrada a missa. As pastorais e os movimentos populares gritaram contra a desigualdade social, a violência e os privilégios que a geram. Mas um dos gritos principais foi contra a ação devastadora das mineradoras na região, entre elas a Samarco, responsável do crime que matou 19 pessoas, apagou povoados inteiros e devastou a Bacia do Rio Doce. Dom Airton Santos presidiu a celebração e pediu ao povo para não se calar na luta por seus direitos. Outro momento forte foi a comemoração dos 30 anos da Pastoral da Juventude que participou do Grito com outras pastorais sociais.

DIVINÓPOLIS: De 11 a 14/09, aconteceu o Congresso do Povo Divinópolis Educação e exclusão e atos em favor da educação.

JANUÁRIA/ARQUIDIOCESE de Montes Claros: Dia 07/09, Pastorais Sociais, lideranças e movimentos realizaram o Grito dos Excluídos, às margens do Rio São Francisco, na cidade em apoio aos povos tradicionais.

SÃO JOÃO DEL-REI: O evento, realizado no dia 07/09, reuniu representantes de diversos grupos sociais e religiosos que saíram pelas ruas do centro histórico, manifestando a indignação contra as desigualdades do país. Segundo organizadores locais, o evento já teve mais força na cidade, algo que veio se perdendo com o tempo. Neste ano a equipe fez um resgate do Grito. “Fizemos o esforço de resgatar essa tradição de nossa cidade e ficamos muito felizes com o resultado. Conseguimos unir várias gerações. Pessoas que viveram o Grito dos Excluídos no passado e outras que nunca haviam participado, mas não queremos que o Grito seja apenas um evento, que termine no sete de setembro, deve ser um processo contínuo de mobilização”. Para colocar em prática tal ação a equi-

São João do Meriti/RJ

pe realizou um encontro de avaliação, partilha de ideias e busca de novos projetos e soluções.

MONTES CLAROS: Houve concentração em frente ao palanque central e, na sequência, manifestação. A novidade deste ano foi a descentralização das atividades com promoção, ao mesmo tempo, de protestos localizados em vários municípios do Norte de Minas, como em Januária, para reivindicar a revitalização do Velho Chico, que sofre as consequências da monocultivo do eucalipto, da ação predatória da mineração e de outras devastações.

TEÓFILO OTONI: Dia 07/09 a concentração do Grito foi na Avenida Getúlio Vargas, organizado pelas Igrejas, movimentos populares, sindicatos e sociedade civil.

O Grito foi realizado também em Uberaba, Ipatinga, Uberlândia, Governador Valadares, Taruma Mirim e outras localidades.

Além de várias caravanas que se deslocaram para o Grito e a Romaria dos/as Trabalhadores/as em Aparecida – SP.

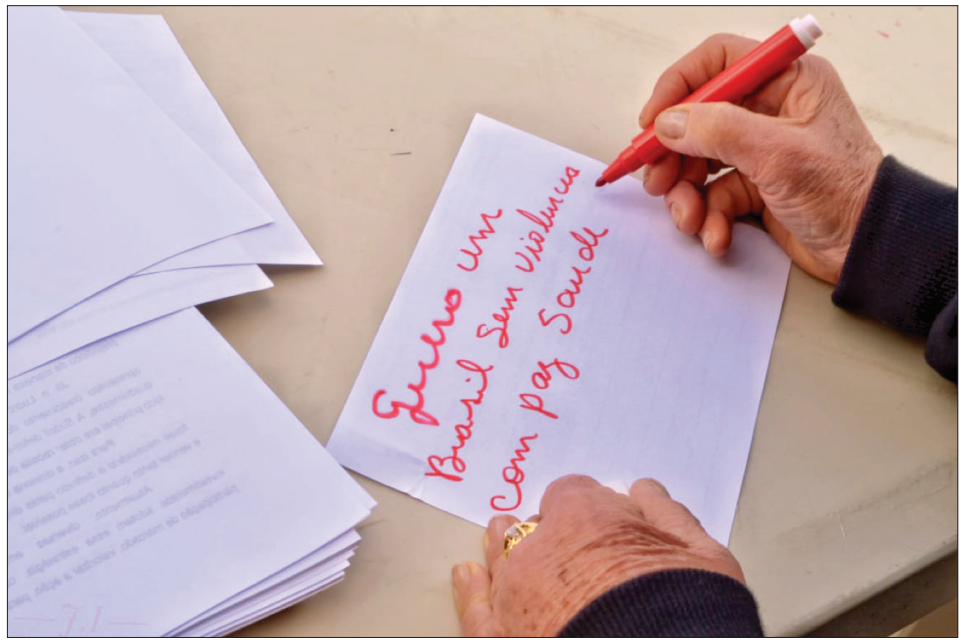
RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO: Centenas de pessoas se reuniram, no dia 07/09, na Avenida Presidente Vargas e seguiram em caminhada até a praça Mauá. A concentração começou no mesmo horário do desfile, por volta de 9h30, na esquina da Rua Uruguaiana com a Avenida Presidente Vargas. Os manifestantes do Grito tiveram que ser escoltados pela Polícia Militar, que fez um cordão de proteção ante as ameaças de seguidores do candidato à presidência Jair Bolsonaro.

SÃO JOÃO DO MERITI: No dia 22/09 foi realizado o primeiro Grito na Baixada Fluminense. A proposta é cada ano fazer em um município, contemplando assim os 13 desta tão sofrida região. Anteriormente foram feitos seminário e rodas de conversa nos dias 13 e 14/09 e no dia 15/09, assim construímos o nosso ato para o dia 22/09.

Além de várias caravanas que se deslocaram para o Grito e a Romaria dos/as Trabalhadores/as em Aparecida – SP.

Aparecida/SP



SÃO PAULO:

APARECIDA: As pastorais sociais e Movimentos Populares gritaram também no Santuário Nacional Nossa Senhora de Aparecida, e o fizeram junto à Romaria dos Trabalhadores "O povo trabalhador com esperança, fé e ação derruba o sistema de maldade e exploração". Os movimentos denunciaram o Estado e o capital como um fomentador da morte; o desemprego e a violência contra as minorias sociais, e exigiram um Estado a serviço do povo e da nação e um projeto popular para o Brasil. Cerca de 100 mil pessoas passaram pelo Santuário no dia 07/09. A Romaria saiu em caminhada das margens do Rio Paraíba e chegou no palanque onde aconteceu o Grito. Ao encerrar o Grito todos foram convidados a adentrar ao Santuário para a Celebração final.

CAMPINAS: Na Arquidiocese de Campinas, o Grito dos Excluídos foi realizado no dia 07/09, pela vigésima terceira vez consecutiva. A concentração se deu no Largo do Pará e, após o desfile oficial da Independência, a descida dos blocos organizados pelas pastorais e movimentos sociais pela Av. Francisco Glicério, no centro da cidade. Os manifestantes levaram seus gritos em cartazes, faixas e caminharam pela avenida. Grupos de crianças e adolescentes também participaram levando o seu grito por direitos.

JUNDIAÍ: Dia 07/09, a Diocese de Jundiaí realizou seu oitavo Grito, com celebração Eucarística presidida por Dom Vicente Costa, Bispo Diocesano e o Ato Público na Praça Governador Pedro de Toledo, no centro.

PIRACICABA: O Grito local foi retomado depois de 12 anos, com a participação da Pastoral da Criança, Carcerária, Migrante, Operária, Saúde e Terra (em formação), do Levante Popular da Juventude, Grupo de Justiça e Paz, Comissão de Justiça e Paz e Integridade, da Criação dos freis capuchinhos, da Sodemap (entidade ambiental), entre outros. No dia 07/09, a concentração e o ato foi em frente à Catedral de Santo Antônio. A seguir foram distribuídos cerca de mil jornaizinhos do Grito às pessoas que estavam assistindo ao desfile, dialogando com elas sobre as várias formas de exclusões. Ao final do desfile, participantes do Grito caminharam com o "banner do Grito" e a "cruz com os gritos" constituída durante o ato.

SÃO BERNARDO CAMPO: Militantes do MSTL e de outras organizações dos movimentos populares e sindical marcharam, no dia 07/09, pela Rua Marechal Deodoro, no centro da cidade, para reafirmar que a verdadeira independência nacional ainda não aconteceu. Concentrados no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os manifestantes seguiram em marcha pela Rua Marechal Deodoro até a Praça da Matriz, o mesmo caminho percorrido pelos trabalhadores e trabalhadoras na luta contra a ditadura militar, no final dos anos 70, e repetido sempre que os direitos de nossa classe estão em risco. O Grupo ARCA de Teatro realizou uma emocionante intervenção em todo o trajeto, representando um cortejo fúnebre, onde a reforma trabalhista, a mídia golpista, a retirada de direitos e o golpe de Estado em curso no Brasil foram simbolicamente enterrados. Participaram desta edição, além do MSTL, CMP – Central de Movimentos Populares, CUT-ABC, Frente Bra-

Piracicaba/SP

sil Popular do ABC, Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Pastoral Operária, MST, MTST, MPA, Projeto Meninos e Meninas de Rua, Movimento População de Rua, Marcha Mundial das Mulheres, Instituto Solano Trindade, Unisol Brasil, Frente Estadual Antimanicomial de São Paulo e Coletivo Muçulmanas e Muçulmanos Contra o Golpe.

Vicente de Carvalho/SP

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: O Grito reuniu moradores que estão sendo atingidos pelas obras viárias da Via Cambuí. Ângela Aparecida, da organização destacou "Estamos aqui, gritando contra os privilégios que retira direitos de nosso povo". Nos dias 01 e 02/09, houve panfletagem no centro e na feira de Santana, região norte. Dia 03/09, ida ao Ministério Público Federal com as famílias vítimas do BID. E no dia 07/09, depois da concentração na Praça Afonso Pena, os manifestantes participaram do desfile oficial.

SÃO PAULO: Cerca de 6 mil pessoas saíram em caminhada desde a Avenida Paulista até o Parque Ibirapuera, na capital paulista. Além de protestar contra os privilégios que geram a desigualdade e a violência, os marchantes exigiram Lula Livre, direito à moradia, direitos das mulheres, dignidade para os povos indígenas, saúde, educação e proteção social. Participaram movimentos populares do campo e da cidade, e pastorais.

Em outro ato realizado também em São Paulo, vários movimentos populares, sociais e pastorais se concentraram em frente ao Largo São Francisco em defesa do trabalho digno, saúde e educação. Repudiaram o programa "Cidade Linda" criado pelo ex-prefeito da cidade, João Doria, que criminaliza a população em situação de rua. Dom Eduardo, bispo auxiliar da região da Sé, e o padre Júlio Lanceloti da Pastoral do Povo de Rua estiveram presentes e reforçaram o grito pelo direito à cidade e a dignidade humana. Do Largo seguiram em passeata até a Praça da Sé, finalizando o ato na Praça do Correio, onde há uma exposição em homenagem a Dom Paulo Evaristo Arns.

A Praça Oswaldo Cruz, no bairro Bela Vista, começou a se colorir com faixas, cartazes, palavras de ordem. Agentes da Pastoral da Saúde, conselheiros e conselheiras de saúde, representantes de movimentos denunciaram a exclusão que a saúde vem sofrendo nos últimos anos. Destaque para os pedidos do fim da Emenda Constitucional 95 que congela, por 20 anos, os gastos com saúde e educação.

VICENTE DE CARVALHO - Guarujá/Baixada Santista: O Grito aconteceu no dia 07/09, na Praça 14 Bis, com boa participação de vários grupos, movimentos sociais, grupos ambientais, pastorais sociais e também o Fórum Inter Religioso. Com apresentação de Capoeira, Danças Urbanas e teatro, intercaladas por falas sobre os eixos do Grito: Democratização dos Meios de Comunicação, Nenhum Direito a Menos (Reforma Trabalhista), Violência contra a Mulher (Feminicídio), Mãe Terra Nossa Casa Comum, Estado Fomentador de Violência e Violência contra a Juventude. Foi realizado um Ato Inter-religioso, com a presença de representantes de diversas denominações religiosas (Candomblé, Espíritas, Evangélicos, Católicos, etc.) e para encerrar foi feita uma caminhada pelas ruas de Vicente de Carvalho, onde os vários grupos puderam se manifestar principalmente sobre os problemas ambientais que mais preocupam a Baixada Santista atualmente. Para o próximo ano o Grito dos Excluídos da Baixada Santista voltará a ser realizado em Santos. Também ocorreu a atividade do Grito dos Excluídos em São Vicente na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com a participação principalmente das Pastorais Sociais e das CEB´s.

O Grito aconteceu também em Americana, Promissão e outros locais, além das varias caravanas que participaram do Grito dos/as Excluídos/as e da Romaria dos/as Trabalhadores/as em Aparecida, junto ao Santuário Nacional.

Ecos do Sul

PARANÁ

APUCARANA: Como atividade do Grito, no dia 04/09 foi realizado Seminário com exposição e debate, de três temas: Conjuntura atual e prejuízo aos trabalhadores, Superação da Violência, com ênfase no feminicídio e a encíclica do Papa Francisco Laudato Sí, com Pe. Jefferson Nogueira da Matta, mestre em Doutrina Social da Igreja, mediador: Pe. Geraldino Rodrigues Proença, coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora. No dia 07/09 houve panfletagem com Boletim do 24º Grito, durante o desfile.

ARAPONGAS: O Grito ecoou no dia 05/09.

CURITIBA: O Grito aconteceu no dia 07/09, na Paróquia São Benedito, à Rua Frederico Stadler Júnior, 441 – Capão da Imbuia.

LONDRINA: Como parte das atividades do Grito, no dia 03/09 foi realizado o seminário com o lema de 2018 "Desigualdade gera violência: Basta de Privilégios! ", no Centro de Pastoral Dom Bosco. Dia 07/09, houve a celebração do Grito na Praça Dom Pedro, Av. Tiradentes com Av. Maringá, com café partilhado .

RIO GRANDE DO SUL

CAXIAS DO SUL: Logo após o término do desfile oficial de Sete de Setembro, os participantes do Grito caminharam com represen-

Caxias do Sul/RS

Florianópolis/SC

tantes de sindicatos, da Escola de Formação Fé, Política e Trabalho, da Marcha Mundial das Mulheres e da ONG Construindo Igualdade, entre outros, mostrando que existe todo um Brasil que não é contemplado em marchas, no hino, na bandeira e no status quo. Gritaram pelos direitos da população LGBT, das mulheres, por políticas mais inclusivas em áreas como saúde, educação e cultura. "A gente não pode se retrair e ter medo de avançar, mostrar que o povo tem direito, que o jovem merece, sim, sair das periferias e estar dentro das universidades. São direitos nossos. Uma saúde de qualidade, uma cidade com mais cultura, em que o povo tenha o direito de estar nela, de ter acesso à cidade".

SANTA CATARINA

CAÇADOR: No dia 05/09, foi realizado o Terceiro encontro formativo e no dia 15/09, aconteceu o Ato, Encontrão e a caminhada da esperança. Como ações do Pós-Grito, foram realizados Encontros mensais em rede e Monitoramento das políticas públicas do município.

FLORIANÓPOLIS: Em Santa Catarina, o Fórum Regional das Pastorais Sociais elaborou momentos formativos e rodas de conversas que auxiliaram as Dioceses catarinenses no processo de preparação para o evento. Temáticas como demarcação de terras indígenas, imigração, igualdade de gênero e violência social e governamental foram trabalhadas pelas pastorais e movimentos sociais em todo o estado. A Arquidiocese de Florianópolis promoveu o Grito na capital, no dia 07/09, que teve início na comunidade Monte Serrat (Morro da Caixa) e passou no Morro do Mocotó, onde a Policia Militar está acampada há mais de um mês, com atitudes repressivas e violentas contra as pessoas da comunidade. A marcha parou cinco vezes ao longo do percurso. O primeiro grito colocou as pautas da juventude; o segundo o repúdio à violência contra as mulheres do campo e da cidade; o terceiro o grito contra as privatizações e os descasos e retrocessos das políticas públicas; o quarto a violência contra a população LGBT e o quinto trouxe as pautas do povo sem teto.

Criciúma/SC

O Grito aconteceu ainda em São Miguel do Oeste, Blumenau, Rio do Sul, Joinville, Lages, Araranguá, Chapecó, Criciúma e Tubarão, entre outras localidades.

Chapecó/SC

FIQUE POR DENTRO

"Terra, Teto e Trabalho para todos os nossos irmãos e todas as nossas irmãs. Digo e repito: são direitos sagrados, vale a pena lutar por eles"
(Papa Francisco)

1
ANIMADORES/AS

Nós, da Coordenação e Secretaria Nacional do Grito dos/as Excluídos/as, agradecemos aos companheiros e companheiras que animam e ajudam a construir o processo do Grito nos rincões deste imenso Brasil. Juntos poderemos construir um outro modelo de sociedade, onde a dignidade da vida esteja em primeiro lugar.

2
GRITO 2019 - 25 ANOS

A primeira reunião da Coordenação Nacional do Grito será em 18/02/2019, onde serão definidos, eixos, objetivos, simbologia, lema e materiais de divulgação do Grito 2019.

É importante que vocês conversem, discutam e enviem sugestões e propostas para a secretaria nacional sobre o 25º Grito, até o dia 10/02/2019.

Não esqueçam, ao discutir as contribuições, levem em conta o tema da Campanha da Fraternidade do ano, a simbologia da data, a conjuntura e as perspectivas e lutas. Que novos desafios se colocam na construção do 25º Grito?

3 - ENCONTRO DE ARTICULADORES/AS

Para os/as companheiros/as que animam e articulam o Grito nas comunidades locais, estados e regiões informamos que já temos a data para o 21º Encontro Nacional de Articuladores/as do Grito. Será nos dias 12 a 14 de abril de 2019, em São Paulo. Reservem a data nas agendas, conversem e indiquem o nome de uma pessoa para participar e contribuir para um encontro melhor, trazendo o gosto, o sabor e os ecos dos Gritos locais.

4
BOAS FESTAS!

Dezembro chegou e com ele o final do ano se aproxima. Com certeza, 2018 foi um ano bastante difícil. O processo eleitoral, que foi pobre politicamente, contribuiu para aflorar os sentimentos de ódio, rancor, xenofobia e preconceitos na sociedade. Vivemos as expectativas de um governo neoliberal e ultraconservador que iniciará em janeiro, baseado em muitas ameaças aos lutadores e lutadoras do povo.
Não é momento de desanimar, mas aproveitar este tempo de Natal e Ano Novo para recarregar as baterias e revigorar as energias para que em 2019 juntos continuemos nossas lutas para a construção de um projeto de sociedade, onde a dignidade da vida esteja em primeiro lugar.
Desejamos a todas e todos um bom Natal e um Ano Novo com muita saúde, alegria e disposição.

5
VOCÊ SABIA?

➲ Segundo o Dieese, o salário mínimo de outubro deveria ser de R$ 3.783,39 para atender as necessidades básicas (moradia, alimentação, saúde, educação, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdenciária social) de uma família com quatro pessoas, de acordo com a Constituição Federal. Só que não, na realidade é de R$ 954,00.

➲O Senado Federal, no dia 07/11/2018, aprovou aumento de salários dos ministros do STF, Advocacia Geral da União e Juízes, em 16,38%, que vão passar a ganhar R$ 39,2 mil. Enquanto o salário mínimo para 2018 foi reajustado em menos de 2%. Essa desigualdade gera violência. Basta de privilégios!!! Vamos combater a corrupção, sem esquecer do combate à desigualdade e aos privilégios!!!

Você sabia que o salário de um deputado federal hoje é de R$ 33.763,00, além das verbas complementares? Procure saber o salário de um deputado estadual no seu Estado e de um vereador em seu município e compare com o salario dos trabalhadores em geral.

➲O relatório da Oxfam Brasil, divulgado no dia 26/11/2018, revela que a redução da desigualdade de renda estancou pela primeira vez em 15 anos. O Brasil Hoje é o 9º país mais desigual do mundo em uma lista de 189 países, segundo os dados do PNUD (programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Para a Oxfam um elemento que piora o cenário é a PEC 95, que foi aprovada em 2016 pelo presidente Temer, que congela os investimentos nas áreas sócias por 20 anos.

➲De acordo com o Atlas da Violência 2018, estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2016, foram assassinadas 62,5 mil pessoas no Brasil. Sendo que a violência se abateu principalmente, e novamente, sobre negros e jovens, mantendo o histórico de vitimização concentrado em uma faixa etária e em uma cor. A taxa de homicídios de negros (pretos e pardos) foi de 40,2, enquanto a de não negros (brancos, amarelos e indígenas) ficou em 16 por 100 mil habitantes.

No período, foram assassinados 33,5 mil jovens com um aumento de 7,4% em relação ao ano anterior. A juventude masculina (15 a 29 anos) correspondeu a 50,3% do total de óbitos. Se considerarmos apenas os homens entre 15 e 19 anos, esse indicador atinge a incrível marca dos 56,5%.
Em 2016, ainda segundo o Atlas, 4.645 mulheres foram assassinadas no País, o que representa uma taxa de 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras, sendo que a taxa de homicídios é maior entre as mulheres negras (5,3) que entre as não negras (3,1) – a diferença é de 71%.

*****A Secretaria do Grito estará fechada de 21/12/2018 a 21/01/2019.**